



ANNO V

S. PAULO, (BRASIL)
Domingo, 4 de Janeiro de 1903.

NUM. 1

Indicador christão.

5. 2.^a FEIRA, Sta. Emilianas, Virgem, tia do S. Gregorio Papa e irmã de Sta. Tarcilia.
6. 3.^a FEIRA, † A Epiphania de Nosso Senhor, ou os Santos Reis Magos Melchior, Gaspar e Balthasar.
7. 4.^a FEIRA, S. Luciano, presbytero, illustre pela eloquencia e martyrizado no tempo de Galerio Maximiliano.
8. 5.^a FEIRA, S. Severino, abbade, que pregou o Evangelho em Baviera e foi chamado Apostolo dos Bavaros.
9. 6.^a FEIRA, Stos. Julião e Brasilisa, consortes e martyrizados com horriveis tormentos.
10. SAB., S. Paulo, o primeiro ermitão que se retirou no deserto aos dezesseis annos e nelle viveu sozinho até cento e tres annos.

11. 4. DOM. I. p. Epiph. S. Hygino, Papã, que consumou o seu martyrio na perseguição do emperador Antonino.

Advertimos a todos os nossos caros leitores que lembrem da conveniencia de pedir a seus vigarios ou confessores a licença para poderem comer carne nas sextas-feiras, pois a licença do anno passado findou, sem que mais sirva este anno. Esta licença a ninguem obriga a comer carne, mas faculta para fazel o a quem quizer, e é muito de recomendar a todos para evitar escrupulos de consciencia.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. João, c. III., v. 9 a 15.)

Nisto é que se manifestou a caridade de Deus para conosco, em

que Deus enviou a seu Filho Unigenito ao mundo, para que nós vivamos para elle. Esta caridade consiste nisto: em não termos nós sido os que amamos a Deus, mas em que elle foi o primeiro que nos amou a nós, e enviou a seu Filho como victima de propiciação pelos nossos peccados. Carissimos, se Deus nos amou assim: devemos nós também amarmo-nos uns aos outros. Nenhum jámais viu a Deus. Se nós nos amamos mutuamente, permanece Deus em nós, e a sua caridade é em nós perfeita. No em que nós conhecemos que estamos nelle, e elle em nós é em nos ter feito participantes do seu Espirito. E nós vimos, e nós testificamos, que o Pae enviou a seu Filho para ser o salvador do Mundo. Todo aquelle pois, que confessar, que Jesus é o Filho de Deus, permanece Deus nelle, e elle em Deus.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Nisto é que se manifesta a caridade de Deus. O Apostolo da caridade, S. João, de quem é a epistola presente, enaltece o amor de Deus para com os homens na sua vinda. E realmente só Deus é que podia fazer um prodigio tão grande de amor. Não ha coração humano capaz de tão generosos sentimentos nem de ideal tão elevado. Isto nos deve conduzir a corresponder com todo o nosso amor. E' este o pensamento que ha de despertar em nós, a vista de Jesus Menino no presepe.*

TERÇA-FEIRA.—*Para que nós vivamos por elle. Sem o amor de Jesus é impossível viver a vida sobrenatural, que supera, como o espirito*

á materia, á vida material. Quantos infelizes pensam viver e estão mortos! Aqui o de Sto. Agostinho aos pagãos que diziam: *Nós vivemos bem. De que lhes aproveita o bem viver si lhes não é concedido viver eternamente? porque quem não pode viver eternamente, que fructo tira de viver bem algum tempo? Isto só se consegue por Jesus-Christo. Vejam pois os christãos de viver bem a vida da graça, de viver com a consciencia sem peccado, ao menos mortal.*

QUARTA-FEIRA.—*Elle foi o primeiro que nos amou a nós. Muito devemos a Deus pois antes de existirmos, já Deus nos amava em sua eterna e infinita caridade. Ainda não eramos capazes de conhecer, nem de amar a Deus, que na sua eterna sabedoria nos concebeu e nos amou. Ingratos seremos, pois, si esquecemos amara Deus. Ingratos são quantos amam a criaturas que de pouco os querem bem e por este amor creado vão de encontro do amor divino.*

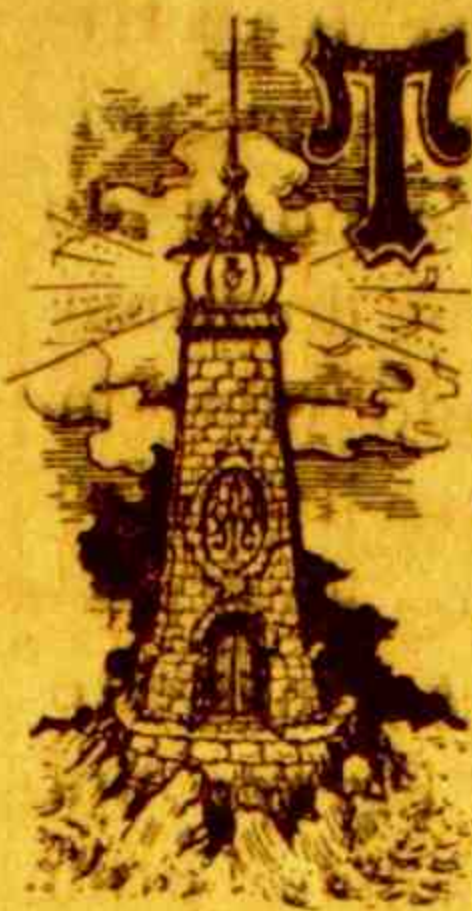
QUINTA-FEIRA.—*Enviou a seu Filho como victima de propiciação. Não ha lingua que baste a glorificar o immenso amor de Deus para nós homens. Longe de nos castigar e destruir a causa de nossos peccados e ingratidões, como justissimamente merecíamos, ainda envia ao seu Unigenito, a seu Filho Jesus-Christo, para que interceda por nós e satisfaça á sua justiça offendida. Não nos surprehenda que os Santos e as almas devotas se extaciassem ao contemplar o amor de Deus, repetindo com o Apostolo: *Sic Deus dilexit mundum ut Filium suum Unigenitum daret.* De tal sorte, de tal maneira, tão sublime e divinamente amou Deus ao mundo.*

SEXTA-FEIRA.—*Si Deus nos amou assim, devemos tambem nós amarmos-nos uns aos outros.* Sublime e fortissima razão, porque nós devemos amar a nossos proximos. A regra do amor de uns aos outros deve ser esta: Deus ama a nosso proximo e isto deve ser-nos sufficiente: quer seja rico, quer pobre, quer parente, quer desconhecido, quer nosso amigo, quer nosso adversario politico, devemos amal-o, e mesmo que seja peccador, porque é amado de Deus e é capaz de se arrepender, emendar e ser amigo de Deus.

SABBADO.—*Si nós nos amamos mutuamente permanece Deus em nós.* E' impossivel amar a Deus e odiar o proximo: é impossivel termos amor de Deus si não temos caridade e a não manifestamos para com os nossos proximos. Enganam-se pois, aquellas pessoas que julgam serem boas e não perdoam os seus proximos, mesmos inimigos, nem se concebe queouse commungar, quem não guarda a caridade com seus irmãos, com seus proximos.

DOMINGO.—*Todo aquelle que confessar que Jesus é o Filho de Deus, permanece Deus nelle.* Ante tudo é preciso termos fé, crer nas verdades da religião, porem si nossa fé não for acompanhada das obras da caridade de nada nos aproveitara. Isto vai contra os protestantes que exigem a fé e se não importam com as obras, segundo ensinava o pae do Protestantismo Luthero. Antes disse o apostolo S. João que si nós nos amamos mutuamente permanece Deus em nós.

Os assignantes da Ave Maria no Anno Bom.



TOMBOU NO abyssmo da eternidade o anno de 1902. Adorando na sua agonia os insondaveis designios d'Aquelle, a quem com maior rendimento obedecem os seres insensiveis do que muitos dos racionais e assignalando os infinitos objectos que ia deixando, para nunca mais tornar a vel-os, prostrou-se ante o Supremo Monarcha da criação, pronunciando com muda, mas eloquente linguagem: *Ipsi peribunt tu autem permanebis, et anni tui non deficient.* Essas tuas creaturas morrem, transformam-se e como vapor se desvanecem. Tu só és o mesmo e nada em ti está exposto a mudança nem cambio algum. Os annos do

tempo são fugazes, correm com vertiginosa rapidez; succedem-se uns aos outros, qual a noite succede ao dia; mas os annos da tua eternidade jamais escoam, permanecem mais immoveis do que as columnas do firmamento. E quando tudo tombe, caiam as estrellas, e rodem por terra os sceptros e corôas, só estará firme o rochedo da sua Igreja; unicamente terá solidez o augusto throno donde Deus impera e onde reinava antes que fabricasse o universo mundo.

Tombou, sim o anno de 1902, para nunca mais apparecer na scena da realidade. Ao se despedir imprimiu no fundo de muitas almas pegadas dolorosas e lembranças tristissimas e desoladoras. Luctando com a morte e no estertor da agonia assegurou-se de nossa fragil existencia, sepultando comsigo ao tempo de mergulhar-se no insondavel abyssmo do nada, innumerados de pessoas irmãos, amigos e

carissimos leitores. Os que tombaram com o anno, onde é que estão? qual foi a sua sorte? igual será a nossa? Aquelles a quem a morte encontrou munidos do salvo-conducto da devoção do Coração de Maria e como consequencia accesas as lampadas da caridade divina, da graca de Deus, chegaram felizmente ao termo da jornada. Saboream na patria bem-aventurada do céu os gozos puros duma paz inalteraveil.

E nós? *In domum Domini ibimus.* Navegamos vento em popa para o seguro porto da Jerusalém celeste e lá arribaremos sãos e robustos no espirito, si não perdemos de vista a refulgente estrella dos mares, Maria. Dormindo o suavissimo somno da morte nos braços de Maria Immaculada, despertaremos entre os côros dos seraphins, entoando hymnos de louvor ao Deus tres vezes Santo e a sua Filha, Mãe e Esposa Maria.

Isto é o que ardente-mente deseja a *Ave Maria* para todos e cada um de seus assignantes e leitores ao entrarmos no novo anno civil e no novo anno de sua publicação.

A este fim não envidamos esforços, almejando que o amor e a devoção mais firme e mais sincera ateie em todos os corações. E' este o nosso vulto, e para isso não pouparemos sacrificios.

Entrando no seu quinto anno de publicação a *Ave Maria* promette novos melhoramentos aos assignantes, como podem ver pelo presente numero; novos e distinctos collaboradores se nos tem brindado para cooperar, cujo auxilio penhoradissimos acceitamos no desejo de melhorar dia a dia as condições materiaes e literarias de nosso semanario. Não tem elle os vãos de outros congenères dignissimos, nem caminha pelos derro- teiros da lucta desassombra- da e aberta contra os ini- migos de nossa religião, mas

elle segue as pegadas da singeleza, almejando ins- truir a todos e inculcar a de- voção ao Coração de Maria, penhor certo de eterna pre- destinação.

Desta arte todos nossos caros assignantes e leitores terão felizes entradas e sa- hidas de anno como lhes de- seja a Redacção, felicidade que um anno será eterna no céo.



ADVERTENCIA

Aos nossos caros assignantes.

Rogamos a nossos caros assignantes queiram discul- par, se as vezes demoramos um pouco de mais na pu- blicação dos favores obti- dos do bondoso Coração de Maria. Recebemos a diario innumerous escriptos, clarivi- dentes testemunhos da ge- nerosidade de Maria e da

piedade filial, dos seus devotos, os quaes embora nos encham de satisfacção, nos põem na impossibilidade de publical-os tão cedo como quereríamos.

Entretanto fiquem os leitores completamente tranquilos a respeito do cumprimento das suas promessas. A Redacção se desempenhará religiosamente do seu dever.



SÃO PAULO. — 1º. Achando-se uma minha filha e um netinho doentes em Santos, fiz um voto ao Coração de Maria, e felizmente ambos sararam. Cumpro minhas promessas mandando uma esmola para o Sanctuario do Coração de Maria. 2º. Uma directora de côro, agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e remette tambem uma esmola. 3º. Achando-se meu marido doente, invoquei o auxilio da Mãe dos affictos, promettendo publicar minha gratidão na *Ave Maria*. Tendo sido ouvido neste e em mais dois favores, folgo de patentear meu reconhecimento. 4º. Branca Lourdes de Azevedo e uma Filha de Maria, vêm agradecer ao Coração de Maria tres favores, pedin-

do a publicação. 5º. Um archiconfrade, fica muito obrigado ao Coração de Maria, por ter protegido a sua senhora num parto perigoso no mez de Maio passado. 6º. Uma Filha de Maria, agradece dois favores concedidos: ter sido seu irmão livre duma afflicção, e ter ella sarado duma doença. 7º. Outra Filha de Maria, vendo-se muito apertada nos exames, reccorreu ao I. Coração, sendo attendida. 8º. Uma pessoa devota, offerece uma esmolinha por uma graça, que pede ser publicada. 9º. Maria E. M. Rocha, achando-se gravermente doente com uma enterite complicada com dores de rins, depois de trinta dias de soffrimento, implorou a protecção do bondoso Coração de Maria. Tendo conseguido notaveis melhoras, fica penhoradissima a tão boa e terna Mãe. 10º. Duas Filhas de Maria, viajando por motivo de saúde, acharam-se algumas vezes em circumstancias assaz afflictivas. Não em vão invocaram a Consoladora dos affictos, pelo qual patenteam muito gratas seu reconhecimento. *M. J. P. N.* 11º. Uma devota do I. Coração de Maria pediu o auxilio da mesma Senhora para seu filho ser approvado em varias materias do exame que fez: não foram baldadas suas esperanças e assim faz publica sua gratidão. A mesma pessoa obteve a saúde de seu marido doente, e mais tres graças diversas.

Rio de Janeiro. — Em cumprimento de um voto, peço a publicação destas linhas nas paginas da *Ave Maria*. Sejam estas palavras em acção de graças,

pelo beneficio que Maria Santissima concedeu-me. São sempre profundamente verdadeiras as palavras de S. Bernardo: « jamais se ouviu dizer que, nenhum daquelles que têm recorrido a essa Mãe Santissima, fossem por Ella desamparados ». Salve Maria, *auxilium christianorum*.
C. R.

Passos. — Estando minha filhipha Olga gravemente enferma e sem esperança de salvá-la, lancei-me aos pés de Maria, pedindo a seu bondoso Coração vida e saúde para minha filha. A Virgem ouviu minhas orações com tanta bondade, que eu cheia de gratidão mando celebrar uma missa em acção de graças. *Izabel de Lima.*

Pyramboia. — Um devoto do I. Coração de Maria agradece as graças concedidas, a uma pessoa de sua amizade: e por isso remette a quantia de 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria*.

Itatiba. — Eliza Parahyba Campos, devota fervorosa do Sagrado Coração de Maria, agradece uma graça importantissima que obteve de tão boa Mãe: achando-se um seu filhinho de onze mezes de idade, muito mal com febre de 40 graos e forte retenção de urinas, tendo já sido baldados todos os recursos da sciencia; fervorosamente invocou a protecção da Virgem para minorar os soffrimentos do innocentinho e immediatamente foi attendida, pelo que manda celebrar uma missa nesse Santuario e envia uma esmola.

Jacarehy. — L. P. achando-se com o seu filho muito mal

duma molestia no rosto, precisando uma operação dos medicos implorou ao misericordioso Coração de nossa Mãe do Céu que tal cousa não acontecesse, e logo o viu bom, graças a protecção da Santissima Virgem.

Pouso-Alegre. — Sr. Director: Dia para dia vai-se confirmando e espalhando a misericordia de nossa Mãe por estes povos Sul-mineiros. Ahi vão em confirmação os favores que me foram entregues pelos diversos povos onde passei acompanhando S. Exia. D. Nery, na visita pastoral. 1º. Urbano Sartori, agradece ao Coração de Maria, o ter se visto livre duma grande escandecencias aos olhos. Sua esposa D. Maria Elisabetta Comvitto, assignante da sua attraente Revista, vendo seu extremecido filho Jacob doente recorreu ao patrocínio de Maria vendo-se de chofre consolada; e ainda ella viu-se livre duma pontada que sentia no peito. Agradecida fez assignar a *Ave Maria* seu esposo e filho. 2º. Anna Barbara de Jesus, residente em Dôres de Guaxupé, achava-se quasi expirando; soube disso a Exma. Correspondente da *Ave Maria*, e confiando no poder da Senhora, fez prometter a doente dar o nome a tão sympatica Revista, se sarasse; e como conseguisse o seu pedido, cumpriu a sua promessa. No mesmo prospero Arraial de Guaxupé, estando um moço havia vinte quatro dias doente e que apenas podia alimentar-se com caldo, recorreu ao poderoso auxilio de Maria, e subito melhorou. Mais outros favores

que ficaram de me comunicar, patenteiam como seja grande e sem limites a misericórdia de Maria. *O correspondente.*

ECHOS DE ROMA.



ENTRE as muitas audiências concedidas por Leão XIII aos peregrinos de diversas nações resalta pela cordialidade e singularidade entre o pae e os filhos a que foi outorgada aos peregrinos do Canadá, dos quaes a mór parte eram de origem franceza. O Papa, de modo semelhante ao que fez na recepção dos hispano-americanos do Uruguay, foi a pé e com o passo rapido á sala do Throno, sem apoiar-se em cousa alguma e indo adeante das pessoas de seu sequito. O seu semblante parecia melhor disposto, a voz mais forte, o olhar que parece escrutar o intimo das consciências, tinha a vivacidade acostumada.

« Santo Padre, dizia com nobre satisfação o arcebispo de Montreal, vos conheceis a nossa terra canadense, sabeis que alli, talvez mais que em nenhuma outra parte do mundo, a Igreja Catholica gosa de suas santas li-

berdades, que a fé é ardente e o *Papa muito amado.* »

Durante o desfilhar que seguiu á mensagem, e que durou meia hora, o Papa teve palavras de carinho para cada um dos peregrinos. Entre elles havia uma familia de 14 filhos e quando estavam prostrados aos pés de Leão XIII, o arcebispo lhe disse: « Ovi, Santissimo Padre, temos no Canadá familias de 26 filhos. « Vinte e seis filhos, respondeu o Papa, expandindo-se o rosto num sorriso, quantas vozes para glorificarem o Senhor! » Com os peregrinos se ajuntaram trinta e cinco estudantes do collegio canadense.

Alguns protestantes tomaram parte na peregrinação e ajoelharam se respeitosa ante o chefe da Igreja Catholica. Leão XIII, considerando com mais ternura e misericórdia esses filhos desgarrados, com um gesto mais lento e magestoso apoiava a sua mão sobre a testa de cada um delles, invocando a graça que devia fazel-os adeptos e obedientes da Igreja.

Depois da audiência, no limiar da ante-camara o arcebispo disse a Leão XIII: « Espero tornar a vir ver-vós no prazo de tres annos. » « Pois bem, disse-lhe o Papa, sorrindo, eu vos espero. »

A diocese de Alexandria no Piemonte enviou tambem 750 peregrinos para offerecer seus respeitos e congratulações a Leão XIII, indo á frente o seu prelado Mons, Capocci, da Ordem dos Agostinianos.

Outra classe de solemnes ho-

menagens prepara o Comité Internacional dos obreiros a Leão XIII por ocasião do Jubileu Pontificio. « Quando nos campos e nas oficinas, diz no seu manifesto, se levantou o grito do povo miseravelmente oprimido pelas collisões de interesses economico-politicos, Leão XIII foi o primeiro que, escutando a voz dos humildes e desgraçados, o encarou o encarou a grande questão social, que ameaçava quebrantar os fundamentos da sociedade humana; por isso o summo Pontifice justamente pasará á historia com o nome de *Pae dos obreiros*.

« O comité resolveu, a semelhança do antigo Senado romano que mandava gravar em bronze as leis mais importantes, perpetuar em tres taboas de bronze a doutrina social de Leão XIII que se desprehe de suas tres memoraveis encyclicas sobre a questão obreira. Ditas taboas formarão parte principal de um monumento que será elevado em S. João de Latrão, a Igreja mãe de todas as egrejas do orbe, para annunciar as futuras gerações á liberdade dos proletarios, reivindicada por Leão XIII. »

Sua Santidade tem já nomeado oficialmente os cardeaes que hão de formar parte da Commissão de Estudos Biblicos. Os purpurados eleitos são: cardeaes Parochi, Rampolla, Satolli, Segna e Vives. O Rvmo. P. Fleming, vigario geral dos Franciscanos e conhecido por suas elucubrações sobre a Escripura, tem sido eleito Secretario da Commissão. Uma secção da bibliotheca vaticana es-

tá destinada aos livros e manuscritos que podem fornecer os necessarios conhecimentos para aquelle corpo consultivo. Já foram reunidos em grande numero os que pertenciam ao Vaticano e o Santo Padre na carta apostolica tem exprimido o seu desejo de que « os catholicos com bens de fortuna venham em seu auxilio para constituir e enriquecer esta bibliotheca, enviando-nos recursos ou livros uteis, servindo deste modo a Deus que é Autor das Escripuras e tambem á Igreja. »

O Papa tem já nomeado para o Chile seu internuncio, que residirá em Valparaiso. O eleito é Mons. Monti, prelado da carreira diplomatica e bispo de Tivoli.

O illustre exilado, Rmo. P. Drutte, carmelita, foi nomeado por Sua Santidade arcebispo latino de Bagdad. Esta nomeação é devida a que uma senhora franceza havia feito uma copiosa doação á Igreja com a condição de que o arcebispo eleito fosse francez e carmelita descalço. Na igreja de Sta. Thereza, em Roma foi verificada a sagração pelo emmo. cordeal Gotti, da mesma religiosa Ordem e prefeito da Propaganda.

Para não tropicar estar deitado

— Oh! Juca, Juca, que mal fazes em beber, diziam a um bebado em certa ocasião; o vinho te faz tropicar a cada passo.

— Vos equivocais; eu não faço mal em beber, no que faço mal é em andar quando tenho bebido.



Echos Sul-mineiros.

10.— ENTRADA DO EXMO. SR. BISPO
DIOCESANO EM POUSO-ALEGRE 2º.
— MISSÕES. 3º.— OBRAS NOVAS.



ILLUSTRE Antistite que por tão longo tempo deixara esta episcopal cidade hoje feza sua entrada no meio do entusiasmo deste povo que o venera e o bendiz, como astro bemfazejo de progresso e sacratio que encerra as suas tradições religiosas e as suas fagueiras esperan-

ças.

Ao som do Hymno Nacional, estrugir de foguetes e estrondosos vivas appareceu sorridente e sereno o vulto sympathico do Exmo. Sr. D. João B. Correa Nery.

Sentimos não poder apreciar a oração que lhe dirigiu o Rvmo. P. Pinto, pois a sua voz afogava-se no meio da enorme multidão.

Na comitiva do Exmo. Sr. Bispo chegaram Monsenhor F. Marty, P. Dr. Joaquim Mamede, P. Raymundo Torres, P. Francisco Ozamiz, P. José Beltran, Missionarios, filhos do Coração de Maria estes tres ultimos Padres e o P. Benjamim Coelho.

Na comitiva do Exmo. Sr. Bispo chegou tambem a commissão mandada desde Pouso Alegre composta dos Drs. José F. de Rego Cavalcanti, Juiz de direito da Comarca, Porphirio Machado Junior, Juiz Substituto, e Coronel Herculano Cobra,

Padre Aristotele Benatte e Padre Octavio Chagas.

2º. Com grande fructo encerraram-se neste anno as santas Missões.

Sta. Rita da Estrema é uma Villa situada ao pé duma ramificação da Serra Mantiqueira.

Pelas suas portas entraram no meio da indifferença geral dois Filhos do Coração de Maria.

A Missão começou no dia 4 de Outubro e findou quatro dias depois.

As Communhões attingiram á respeitavel somma de 2.500; os casamentos legitimados foram 28.

O Rvmo. P. Marco Antonio Zorraga agasalhou aos Rvmos. PP. Missionarios com muita dedicação.

E' pena que tão operoso sacerdote passara para S. Sebastião do Areado, aonde foi removido com sentimento geral.

Merece tambem a gratidão especial dos Rvmos. PP. Missionarios o illustre Deputado ao Congresso Mineiro, Illmo. Sr. Simeão Stylita Cardoso, que dispensou aos PP. Missionarios quanto que se encerrava na sua influencia e dedicação.

Adoentado nunca deixava de assistir aos actos da Missão e no derradeiro dia com um cavalherismo inexcedivel cumprimentou num discurso aos portadores do Evangelho.

O exemplo do benemerito Chefe Politico seguiram o Tenente Coronel Barleta, digno Vice-presidente da Camara, e Colector Hercule Ilos e outras pessoas que se promptificaram para servir aos Missionarios e á sua divina Missão.

S. José de Teledo viu nos doze dias encher-se a sua grandiosa Igreja por uma multidão de fiéis catholicos.

O resultado das Communhões chegou a 2.100. Os Casamentos foram 10.

O Rvmo. P. Vigario receba as nossas felicitações.

Jaguary é uma cidade metida no fundo do leito dumas montanhas.

O primeiro aspecto não é bello, quando porém se visitam as suas cachoeiras e mais ainda se conversa com as pessoas mais gradas da localidade observa-se certa belleza, cul-

tura e delicadeza propria dos grandes centros.

O Illmo. Sr. Dr. Moreira Brandão, o Dr. Benjamim Macedo Costa, o Dr. Targino, o Dr. Alipio, Coronel Fidelis Morzagão e muitas mais pessoas deixaram aos Missionarios bem impressionados.

E dessas relações affectuosas entre os PP. Missionarios e as pessoas gradas da localidade Deus tirou o fructo, que não se esperava pelas pessoas, que conheciam a indifferença graciosa de Jaguary.

As communhões foram 2,300. Casamentos legitimados 43.

A derradeira Missão desta epocha foi Cambuhy onde o Rvmo. P. Caramuru, digno Vigario da Parochia, saudou aos Filhos do Coração de Maria.

A Missão correu boa e brilhante, pois houve dia de 4.000 pessoas e no ultimo dia que foi mareado para levantar um Cruzeiro como lembrança passavam de 6.000 as pessoas.

Os dias que no meio dessa religiosa cidade demoraram os PP. Missionarios foram 10 e nesses dias confessaram quantas pessoas importantes tem Cambuhy.

Communhões 2.000. Casamentos 8.

Parabens ao Rvmo. P. Vigario e aos distinctos Cavalheiros que tanto contribuíram para o brilhantismo da Santa Missão.

E agora apresento aos sympathicos leitores as Missões que neste anno os Filhos do Coração de Maria residentes em Pouso-Alegre tem pregado.

Quanto ás communhões contam-se as particulas com rigorosa escriptulosidade e não costuma haver nenhuma communhão repetida.

Logares	Dias	Com.	Casam. legitimados
Praia	8	1.215	12
Paiolino	7	1.500	10
Retiro	9	1.710	11
Muzambinho	11	2.080	10
Cabo Verde	11	1.500	37
Monte-Sto.	15	2.100	20
Jacuhy	12	1.400	20
Jaguary	12	2.300	43

Cambuhy	10	2.000	6
Dores de G.	8	1.500	20
S. José de T.	12	2.100	10
S. J. dos Bortelhos	12	3.500	36
Campestre	13	3.617	50
S. Pedro da União	10	1.560	22
Monte Bello	5	2.000	46

3º. De volta para Pouso-Alegre temos admirado os progressos desta gloriosa Rainha do Mandu.

Predios elegantes surgiram como por encanto e o movimento e a vida augmentam de dia para dia.

Os Missionarios, filhos do Coração de Maria tem engrandecido a sua capellinha que hoje tem 22 metros de comprimento, bem pintada, com seu coro e torrezinha.

Temos admirado tambem o material que acha-se prompto para principiar o futuro templo do Coração de Maria que, Deus querendo, será um facto em breve.

Os devotos do Coração de Maria de S. Paulo que nos auxiliem com as suas generosas esmolas é o que almejamos. Amen.

Pouso-Alegre, 15—12—1902.

O correspondente.

Palestras meio scientificas.



DR. BAUSANIO. — Este doutor, embora nunca tinha sido formado, gosta muito de falar e mexer todas as materias scientificas: por isso entrou na ideia de entreter um tempinho aos assignantes da Ave Maria, com as suas palestras meio scientificas.

Não é muito engraçadinho, diga-se em passagem,

porém tem muito boa vontade. É crente practico e preza-se tanto de ser filho do I. do Coração de Maria, que não trocaria o seu dictado nem pela presidencia da Republica do Brasil. Vai, pois, desde já começar a sua periodica tarefa.

CHAPÉOS RECLAMES. São dum effeito sorprendente nos *boulevards* de Paris. Uma pia de algibeira produz uma corrente electrica bastante a alumiar uma lampadilha occulta num chapéo trasparente, onde lê-se o annuncio com lettras graúdas. Esse reclames nocturnos apresentam-se de subito como espectros de phantasmagoria, pois podendo serem allumiados ou apagados a vontade, quando a gente menos cuida pula um destes chapéos-reclames. Si poudesse eu deitar mão dum destes chapéos, me não poderia conter sem lançar-me pelas ruas annunciando a morte e o inferno, mesmo a risco de terrorizar a gente, ou de ser tido por phanatico.

TELEPHONO. O fluido electrico é sem duvida brincalhão e as vezes faz sentir de mais as titillações das suas cocegas. Estava, poucos dias ha um jornalista de Francfort á escutar no aparelho telephonic, quando uma desfeita tormenta lhe enviou pelo arame conductor uma possante descarga. Por emquanto o jornalista agradece á bemfeitora fásca o timpano perforado, o rosto queimado e a metade do corpo sem poder se mexer. — Não fosse por estes perigos, gostaria eu de fallar no novo telephono de Pariz a Roma a distancia 1.609 K. A sua installação sahio consoante ao que s'almejava, sendo no tocante a distancias, que eu saiba, o maior triumpho obtido pela telephonia na Europa.

LAGOA INTERMITENTE. A natureza sabe fazer um jogo de mãos notavel de mais. Uma lagoa da Suissa vai enchendo d'agua em quarenta e oito horas: de quando em vez começa a vazar-se, ficando no termo dum dia natural completamente a secco, de forma que a gente pode descer até o fundo sem se molhar os pés. Depois recomeça a se encher e assim vai zombando dos sabios, que se que-

bram a cabeça em procurar um esgotto que não existe, e em explicar um caprichoso phenomeno da Mãe Natureza.

PEIXES. Não gosto de fallar delles por serem mais egoistas, estupidos e vorazes do que se pôde suppôr. Nem sei porque é que os naturalistas se occupam tanto delles, nem porque concedeu-lhes a natureza uma vida tão cumprida. As carpas de Francisco I rei de França viveram mais dum seculo; e são muitos os peixinhos que em ponto de vitalidade poderiam rir-se do rei da criação. Ora um naturalista do Norte de Europa deu na veneta de apanhar linguados, buracar os seus beicinhos com um anel de aluminio com a data do nascimento de cada um delles e mandal-os embora. Quando depois de alguns seculos ache qualquer um destes peixes, podera sem trabalho deduzir a sua idade. Ao ter alguém esta noticia fez comsigo esta reflexão: se estas *mesdamoiselles* que com os seus enfeites tratam de seduzir aos vagos da rua, ficassem obrigadas, como estes linguados, a gravar nos seus braceletes de ouro a data do seu nascimento, acho que não andariam tão orgulhosas do seu talhe.

GEMEOS. Refere Virgilio de aquelles dois gemeos Timbreo e Laride, serem elles tão semelhantes que nem mesmo seus paes sabiam distinguil-os. *Proles indiscreta suis gratnsque parentibus error* — Um velhinho conta nesta forma a sua engraçada e terrivel historia: «Nasce-mos dois irmãos gemeos, Harry e Marc, ambos tão semelhantes que ninguem teria podido nos distinguir. Ora aconteceu que estando num banho afogou-se um delles, e até agora fica ainda a deteminar si foi Marc ou Harry. Eu mesmo passei ter-riveis angustias na minha vida, duvidando si fui eu ou meu irmão a-quelle que morreu no banho.»

DR. BAUSANIO.





ORAÇÃO.

Clama ad me, et exaudiam te
JRR 33 3

Oração é o terno canto
Do mais bello sentimento
Que a alma, num só momento,
Contemplando a santa cruz,
Confia a um anjo que, santo,
Vae depressa repetil-o,
No seu puro e sacro estylo,
Junto ao throno de Jesus.

E' um tremulo queixume
Repasado de saudade,
Dirigido à caridade
Do preclaro Salvador.
As vezes, qual de ave implume,
E' do vôo a tentativa
De uma alma que busca, activa,
As mansões puras do amor.

E' um hymno de esperança
Embalsamado de olores
Pelas balsamicas flôres:
Virtudes do coração.
O grito que alma lança
Quando soffre nesta vida,
Quando sente-se ferida,
Quando reelama perdão.

Oração é o elo estreito
Que une ás trevas a verdade.
A' miseria a santidade
E Jesus aos filhos seus.
E' o florido e sacro leito
Onde adormece noss'alma,
Que desperta pura e calma,
Nos santos braços de Deus.

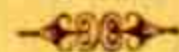
(Das *Harmonias*.)

J. H. DE FREITAS.



ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Parabens.—Cordialissimamente saudamos e desejamos todas as felicidades aos nossos archiconfrades de dentro e fóra da Capital, como almejamos venturas sem fim a todos os nossos cooperadores e leitores. Si o Menino Deus ouvir nossas preces, como o esperamos, elles e todas as suas familias nadarão em benções celestiaes e temporaes.



Funcção mensal.—Com uma concurrencia, qual poucas vezes tinhamos presenciado, realizou-se a festa mensal de nossa archiconfraria, vendo approximar-se do convivio eucharistico muitas pessoas, algumas por vez primeira e outras depois de longo afastamento. Dia a dia vemos a protecção do Coração de Maria para captivar a seus pés almas transviadas, ovelhas tresmalhadas que arrebatadas pela doçura de seu maternal coração voltam da nove ao redil de seu divino Filho.

Durante o dia Jesus Hostia foi muito visitado e de noite ja desde o inicioda funcção o templo regor- gitava de gente, salientando-se en- tretanto o fervor, recolhimento e si- lencio com que todos oravam ou es- cutavam a divina palavra.



Petições.—Nesta semana deve- mos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: *doze* conversões, *nove* empregos; saúde para *sete* doen- tes e *quarenta* graças diversas. Re- zemos uma Ave Maria para a conse- ção das mesmas.



Missa.—No dia 2 foi celebrada a missa pela archiconfraria em suffra- gio da alma da archiconfrade d. Ber- narda Maria de Andrada.



Filhas de Maria.—A uma ho- ra da tarde, do domingo p.p., reu- niram-se como de costume as Filhas de Maria, de nossa parochia na sua capella. Na exhortação o P. Dire- ctor as excitou a fazer alguma cou- sa em prol dos pobres e todas accei- taram gostosas, anciando que a ca- ridade que arde nos seus jovens co- rações se patenteie no exterior, des- bordando-se em obras de caridade para com o proximo.



Missa na Capella das Filhas de Maria.—No dia 21 do corrente, ás sete e meia horas celebrar-se-á uma missa na capella das Filhas de Maria para honrar a sua padroeira e modelo Sta. Ignéz, havendo nella communhão para todas as Filhas de Maria. Esperamos que será numero- so o concurso destas.



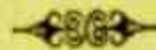
Conego Bento A. de Souza e Almeida.—No dia 29 do transacto Dezembro passou o primeiro anni- versario do fallecimento do saudoso paulista Rvmo. Conego Bento Anto- nio de Souza e Almeida, que em vida muito cooperou pelo engrandecimen- to da patria, de S. Paulo e da Reli- gião. Em diversas egrejas de nossa capital a illustre e piedosa familia

do finado, mandou celebrar missas em suffragio de eterno descanso de sua alma. R. I. P.



Revista «Santa Cruz.»—Re- cebemos o numero correspondente a Dezembro da Revista *Santa Cruz*, e nos orgulhamos em dizer que este numero honra e exalta a dita pu- blicação catholica pelos seus varia- dos e bem redigidos artigos, pelas bem trabalhadas gravuras com que o illustra e pelo seu bem escolhido e abundante noticiario.

Nossos parabens á Revista *Santa Cruz*.



Jornaes.—Temos recebido nes- ta redacção os seguintes:

O *Sãoroquense*, de S. Roque.

O *Orphanato Cristovam Colombo*, folheto dedicado á honra do Rvmo. P. Marchetti, fundador daquelle es- tabelecimento e os opusculos, *Quem elles são*, contra os protestantes, do Padre Oliveira Belleza.

A *verdade*, sobre o sacramento da confissão.

A *Esperança* é um novo jornal ca- tholico, hebdomadario que, sob a di- recção do Illmo. Sr. Sebastião Pinto, se propõe «concorrer na altura de seus esforços para o progresso das crenças catholicas e defesa dos prin- cipios religiosos. Procurará manter um bom noticiario religioso, bem como acceitará toda e qualquer col- laboração com que o distingam os mestres da grande sciencia da reli- gião...»

Longos annos de vida e uma gran- de diffusão é o que desejamos ao novo collega da imprensa catholica do Rio de Janeiro, bem como a revis- ta semanal, *Mensajera del Corazón de Jesus*, que ve a luz publica em Bue- nos Aires, e ao *Cruzeiro do Sul*, di- rigido pelos revdos. Padres Francis- canos, de Lages.

Muito agradecidos!



D. João Nery protestante.—Este titulo sem duvida assustará a muitos, por não dizer a todos nossos leitores, que conhecem ao dig-

nissimo bispo de Pouso-Alegre, mas sua Exa. vai-nos desculpar que tenhamos a ousadia de fazel-o assim. Conforme lemos na *Semana Religiosa* de Pouso-Alegre, um jornal de propaganda protestante que se publica em esta Capital de S. Paulo, teve o atrevimento de afirmar que D. João Nery foi alumno do *Collegio internacional*, destinado á formação de moços protestantes. Isto é inteiramente falso. D. João Nery não frequentou nem podia frequentar tal escola. Filho de paes eminentemente catholicos nunca estes transigiriam com suas crenças, expondo á seu filho em qualquer collegio, onde perdera todos os fructos de sua educação christã. D. Nery fez os seus estudos no *Collegio Culto á Sciencia*, de Campinas, indo concluir-os no Seminario Episcopal de São Paulo. Esta é a pura verdade. Mas os inimigos da Igreja não trepidam em calumniar os vultos mais salientes para engano dos incautos. Mas de uma vez temos ouvido dizer tambem, que sumidades de nosso clarissimo episcopado brasileiro pertenceram á maçonaria. Vil laço para caçar os incautos é pouco reflectidos espiritos.

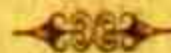


Venezuela.

A questão de Venezuela continua, por enquanto, sem resolver-se, embora trabalhem com grande actividade as cancellarias de Norte-America, Inglaterra e Allemanha. O governo do general Castro não se manifesta indifferente a essas negociações, tendo ja declarado que só aceitará a arbitragem proposta, se antes for levantado e bloqueio dos portos e restituida a frota venezuelana, cujos barquinhos com grande aparato e alardes de força foram aprisionados em numero de vinte pelos grandes

crúzadores europeus. A Allemanha desejosa tambem da arbitragem, no supposto de ser a nação favorecida, exclue da questão o pagamento de dez mil bolivianos, que devem ser pagos immediatamente. Quando já as tres potencias interessadas no conflicto, convieram em nomear por arbitro o presidente Roosevelt, a imprensa yanki e muitos politicos do Congresso norte-americano influenciaram no chefe de sua nação para que não se compromettesse em questões alheias, resultando dahi que o sr. Roosevelt, disposto em principio a servir de mediador, recuou nos seus propositos, convindo finalmente as potencias em recorrer ao tribunal arbitral de La Haya.

Entretanto o general Castro parece prestar mais attenção á guerra civil que com mais encarniçamento é proseguida no interior da republica. Os commerciantes estrangeiros ficam em liberdade para introduzir toda classe de generos que nos portos bloqueados eram perseguidos por serem de contrabando, o governo e a nação perdem os seus barcos e os rebeldes, mais corajosos, esperam chegar a Caracas e depôr o general Castro. Allemanha estende suas vistas a Colombia á qual pertende exigir promptas indemnisações e segundo asseguram as más linguas, está lançando os sinistros olhares de sua politica ao sul do Brasil, Uruguay, Argentina e ao Chile meridional.



Soberania.— Os Estados-Unidos querem estender sua soberania ao Panamá e Nicaragua, com pretexto do canal interoceânico e enviram ao Acre soldados com disfarce de operarios, se bem não tem logrado fretar no Amazonas nenhum vapor por ter-lhes descoberto o engano. Inglaterra tem muito a fazer na Somalilandia, a leste da Africa, onde o chefe arabe somali, Mad-Mullah, derrotou numa emboscada as forças inglezas.





Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

I



ERGULHAVA o sol no poente a sua luz formosa, deixando apenas que seus ultimos raios toassem levemente dourar o firmamento azul, muito azul, onde já tremeluziam as estrellas de maior grandeza.

Cahia a noite, embalsamada por uma brisa amena que agitava de leve as ramagens virentes do arvoredor.

Oscar, o elegante, o camarada precioso e «escovado», como era tido nas rodas a que pertencia, era um rapaz de vinte annos, de apparencia agradável e captivava pelo trato ameno de perfeito cavalheiro, conhecedor e cumpridor de todas as regras da civilidade moderna. Educado, entretanto, na escola da época desde o berço até a academia, que agora frequentava, o seu moral era corrupto, como é infelizmente hoje em dia o da maior parte da mocidade, e os sentimentos sublimes e as elevadas aspirações aninhavam-se em seu coração de um modo todo superficial, porque esse coração já estava preenchido por duas gigantescas aspirações com as quaes embalava a existencia: o gozo e a gloria.

Para conduzi-lo á gloria possuia os livros, onde havia as sciencias phisicas e mathematicas; para conduzi-lo ao gozo tinha um grupo numeroso de amigos perigosos, bons companheiros, como elle os chamava, para ajudarem-no a levar uma vida feliz.

Oscar, que tinha a familia em S. Paulo e que viera para o Rio de Janeiro alli de

cursar as aulas da Polytechnica, residia, com mais dois de seus amigos, em uma «republica» que estabeleceram em Botafogo, bairro este escolhido por ser o da élite fluminense e que mais convinha a estudantes que se prezavam e que sabiam e podiam «sustentar a nota.»

Nessa noite, como quotidianamente fazia, Oscar ia sahir para, reunindo aos seus amigos, fazer ponto na rua do Ouvidor onde os olhares scintillantes das formosas fluminenses, casando se com a iluminação publica, brilhantemente augmentada pela dos estabelecimentos commerciaes, eram por elles devidamen'te apreciados. Tinham como deliciosos esses momentos e aquelles em que, nos cafés profusamente illuminados, ao lado das mais exóticas bebidas, travavam conversação animada, onde se fazia a critica tola e mordaz de tudo e de todos, conversação sempre futil e por vezes escabrosa, que só davam por finda as onze horas, quando se separavam para voltar aos seus «penates» e dar principio ao estudo, quando não iam ao theatro ou aos sarãos nos Clubs.

Era uma vida «esplendida» que dez horas de estudo e cinco de somno interrompiam, o que era uma estopada; somno que dispensariam em absoluto se a natureza o não reclamasse vivamente, e estudo que de bom grado deixariam si a gloria lhes não acenasse de longe.

Estava Oscar quasi prompto para sahir, quando o moleque que o servia veio dizer-lhe que: «seu» Angelo «tava» ali, «percurando» por «sô dotô».

— Manda-o, entrar disse Oscar acabando de dar o laço á gravata.

Bom rapaz este Angelo, acrescenta consigo, e só tenho pena que seja tão mulher, tão beato e que nada o faça pandegar conosco. Não vae a bailes, não ama o theatro, foge ás moças e não bebe kirsch nem á mão de Deus Padre. E' realmente triste que no seculo dezenove se encontre um pateta desta ordem. E' um degenerado o infeliz, e, no em'anto, costumei-me a estimal-o. Vamos tentar ainda uma vez leval-o hoje ao Britto.

E dirigio-se ao encontro do amigo.

— Has de perdoar o ter vindo demorar-te, pois parece....

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. D. Justo